

DERMATOLOGIA

EM PAUTA



DR. LUCAS MIRANDA
DIRETOR DA CLÍNICA
LUCAS MIRANDA
(31) 3286-0810

ENVELHECER COM BELEZA

E O VIGOR DO FEMININO

Foi-se o tempo em que o avançar da idade causava pânico e mal-estar às mulheres. Nos dias atuais, a idade é sinônimo de mais confiança, amor próprio e autoestima. À medida em que vão “envelhecendo”, elas têm mais convicção do que é bom para si – e, gradualmente, dão menos importância ao que as pessoas pensam.

A ciência corrobora esse comportamento: com o aumento da expectativa de vida, a melhora nas condições de saúde prolonga a meia-idade e faz com que os 60 sejam, de fato, os novos 40. A jovialidade se expressa não apenas na disposição para o trabalho e a vida social, mas também no comportamento, na boa saúde e, claro, na aparência.

Acredito que as transformações pelas quais o mundo passa ajudam as mulheres a entender seu real valor. E, junto com essas mudanças, avança também a medicina estética, o que é um excelente complemento ao momento em que vive a mobilização feminina.

As mulheres, além de mais experientes, estão mais conscientes do seu papel. Elas podem, e devem, sempre que quiserem, ser profissionais, amigas, mães, filhas e esposas. Elas trabalham, têm tempo para diversão, para dançar, viajar, experimentar novos *hobbies*... por que não teriam, então, condições de retardar alguns sinais do envelhecimento que não condizem com seu estado de espírito atual?

Se voltarmos no tempo, por apenas poucas décadas, vemos essas mesmas mulheres destemidas, com a mesma força de vontade, mas com menos recursos estéticos. Hoje, com tabus quebrados e com um grande arsenal de técnicas, temos, através da dermatologia, condições de suavizar linhas de expressão, estimular o colágeno (que o corpo deixa de produzir com o passar dos anos), melhorar o aspecto cansado que surge com o tempo e preencher, de maneira natural e delicada, áreas que perderam o volume.

O que antes, para muitos, poderia ser considerado fútil ou supérfluo é, hoje, mais um aliado ao empoderamento dessas supermulheres. Assim, autoestima se torna também uma questão de aceitar as marcas da própria história no corpo, e a vaidade se transforma em aliada para que as marcas não sejam, por absoluto, apagadas: elas só vão desempenhar um papel menos contundente no rosto daquelas que entendem que cada idade tem sua beleza.

A nós, homens, jovens e crianças, resta apenas reconhecer e aplaudir esse público que, com sensibilidade e destreza, tem mostrado ao mundo que o envelhecer pode – e deve – ser leve e, ao mesmo tempo, forte e belo. Mais que isso, as mulheres nos mostram que, se existe mesmo essa história de sexo frágil, não é o gênero feminino que melhor preenche o adjetivo.